



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### **PERFIL SOCIAL DA APLICAÇÃO DA REGRA DE CONCORDÂNCIA VERBAL (P6), NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR – CPM ERALDO TINOCO NA ANÁLISE QUALITATIVA**

Renné da Glória Andrade Marques Batista  
(UESB)

Valéria Viana Sousa  
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva  
(UESB)

#### **RESUMO**

Este artigo trata da concordância verbal em terceira pessoa do plural ou P6. Situamos a comunidade escolhida que constituirão os corpora, o público alvo, quantitativo de informantes e os critérios usados. Estamos aplicando a teoria da Sociolinguística variacionista de cunho laboviano para explicar a variação na concordância verbal, nos corpora. Estes constituem de três produções textuais e questionário para analisarmos as variáveis extralinguísticas. Os fatores considerados são: sexo/gênero, nível de escolaridade dos pais e condição financeira das famílias.

#### **INTRODUÇÃO**

O Português Brasileiro é constituído por uma diversidade de variedades linguísticas que se entrecruzam em todas as instâncias da vida social. Basta nos

---

· Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e bolsista do CAPES / UAB. ([rennedagloria@hotmail.com](mailto:rennedagloria@hotmail.com)).

· Orientadora Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (área de concentração em Linguística e em Língua Portuguesa) e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. ([valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)).

· Coorientador Doutor em Letras pela Universidade Federal da Bahia (área de concentração em Linguística Histórica) e coordenador do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. ([adavgvstvm@gmail.com](mailto:adavgvstvm@gmail.com)).



deslocarmos de um estado para outro que estas diferenças fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais se tornem mais evidentes. Embora o país apresente esta riqueza imensa de fenômenos linguísticos, estes são vistos muitas vezes com um cunho depreciativo, que serve para rotular, diminuir, menosprezar, aqueles que não adquiriram os conhecimentos necessários a respeito da variedade padrão ou de prestígio. Tal variedade possui o *status* de uma suposta “vernaculidade” beletrista, sendo reconhecida e referendada pela escola.

Para fundamentarmos os nossos estudos temos observado que a Teoria da Variação de cunho laboviano tem se mostrado a mais tendente a fazer o enfrentamento de questões relacionadas aos estigmas sociais advindos da percepção da heterogeneidade da língua. Ao enunciar que a língua é heterogênea, instável e está condicionada por variáveis linguísticas (internas ao sistema) e a variáveis extralinguísticas (externas ao sistema). A Sociolinguística expõe as diferenças sociais, os conflitos vivenciados por grupos minoritários e outros aspectos relacionados às diferentes formas de realizações linguísticas. Os sociolinguistas consideram a língua como um fenômeno social, já que é construída por meio das relações que são estabelecidas entre as pessoas no convívio social.

Neste artigo, procuramos aplicar a teoria da Sociolinguística na variação da concordância verbal em P6, entre alunos do 9º Ano do Colégio da Polícia Militar – CPM Eraldo Tinoco, na cidade de Vitória da Conquista - BA, localizada na região sudoeste do estado da Bahia. Por acreditar que esta teoria seja a que melhor contempla os fenômenos de variação linguística e extralinguística.

A concordância verbal pode ser vista como um mecanismo velado de discriminação social como critério diferenciador de classes sociais. Tal situação manifesta-se no espaço escolar e nas outras instâncias da vida social, quando o falante em situação formal não aplica a regra de concordância, passando a ser vítima do preconceito.



A opção pela visão Sociolinguística sobre o tema fundamenta-se no intuito de esclarecer que não há qualquer justificativa amparada no sistema da língua para a existência de diferenciadores sociais, de estigmas preconceituosos que supõem uma única norma.

Acreditamos que os resultados por nós obtidos poderão contribuir para um trabalho mais significativo nas aulas de língua portuguesa.

### **QUESTÕES DA CONCORDÂNCIA VERBAL**

Todo falante nativo da língua possui uma gramática internalizada que o impede de formular construções inaceitáveis. Para Perini (1989), seria como um filtro que elimina formas incompatíveis de acordo com determinadas condições, que corroboram para encontrarmos construções compreensíveis. Dificilmente iremos encontrar construções incompreensíveis em um falante nativo da língua do tipo: “Ele cheguei”. Tais regras determinam a gramaticalidade e a agramaticalidade. No entanto, devido ao caráter social da língua, há outras regras que são vistas como formas ideais de fala, preconizadas como “bom uso”.

Nesse sentido, a solidariedade entre o sujeito e o núcleo do predicado é vista como uma regra “natural” da língua portuguesa e o desvio dessa regra produz para o falante censuras, tais como aquelas perpetuadas pela tradição gramatical.

Embora entre os falantes do português brasileiros sejam raros aqueles que apliquem integralmente as regras previstas nos manuais de gramática normativa, entre os indivíduos urbanos escolarizados há uma forte tendência para empregar essas regras, principalmente em situações de fala e escrita monitoradas.

Para a Gramática Tradicional, podemos assim dizer que uma oração será bem formada se houver concordância quanto à pessoa e o número, entre o núcleo do predicado verbal e o sujeito. Eis uma definição clássica para concordância verbal, extraída por nós da Nova Gramática do Português Contemporâneo: “A solidariedade



entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito”. (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 485). Procurando interpretar tal conceito, Bagno (2011), observa que tal definição apresenta incoerência, pois “o número e pessoa são atribuídos pela valência do verbo, de modo que não é o verbo que se ‘apresenta no número e pessoa do sujeito’: é o sujeito que tem seu número e pessoa atribuídos pelo verbo...” (BAGNO, 2011, p. 647), definição esta que já vem sendo defendida por Scherre (2005).

Assim, acreditamos ser necessário pesquisar sobre a concordância verbal na terceira pessoa do plural ou P6, pois sabemos que é um dos caminhos para a ascensão social via o mercado de trabalho.

### **CONCORDÂNCIA VERBAL: UMA PREOCUPAÇÃO DA ESCOLA**

A concordância verbal costuma ser muito valorizada pela escola, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. Para Vieira (2013), a falta de concordância verbal, em textos orais ou escritos, constitui um traço de diferenciação social, de cunho depreciativo e estigmatizante, que se revela com nitidez no ambiente escolar.

O forte contraste entre *o uso* e *o não uso* das regras de concordância se deve ao fato de que a escola continua atrelada às práticas didático-pedagógicas que pressupõem a existência de uma única norma, não respeitando outras normas vigentes nas comunidades linguísticas.

Mollica (2003) observa que a variação na concordância verbal afigura-se como um dos fenômenos morfossintáticos marcado socialmente. Para a pesquisadora, o distanciamento do emprego da norma culta no que tange à concordância verbal “acarreta geralmente complicações para os falantes sempre que esses dependem de uma avaliação baseada nos ditames da cultura letrada.” (MOLLICA, 2003, p.67).

Para Baccega (1989), a gramática normativa tem o seu lugar na sociedade e deve ser ensinada nas escolas; no entanto, não se deve é querer normatizar todas as formas



de expressões linguísticas de todos os falantes em todas as situações, porque é praticamente impossível. Todas as normas linguísticas devem ser conhecidas pelos falantes para usá-las, onde, como e quando considerar conveniente.

Nesse sentido, uma prática pedagógica eficiente calcada na pesquisa *in loco* pode não só aumentar a compreensão do itinerário para a aprendizagem das regras de concordância, mas também amplia no favorecimento da reflexão sobre as potencialidades da produção textual.

Assim, os alunos se sentirão mais seguros ao produzirem seus textos e, conseqüentemente, a atividade contínua de produção os tornará escritores mais hábeis. O critério de observância dos preceitos normativos tem importância, o que não se pode é transformá-lo na única tarefa do professor de Português, visto que os textos podem possuir propósitos diferentes o que requer atitudes diferenciadas.

### **CONCORDÂNCIA VERBAL: ABORDAGEM TRADICIONAL**

Na presente subseção, apresentamos a visão da tradição gramatical sobre o fenômeno da concordância verbal no Português. Devemos notar que a gramática tradicional, responsável pela materialidade daquela tradição, pretende estabelecer a NORMA para “falar e escrever corretamente”. Nesse sentido, a própria gramática normativa reconhece a concordância verbal como uma regra variável, no momento em que elabora uma regra geral e, posteriormente, apresenta um conjunto de casos especiais.

Nas orações com sujeito simples independente de sua posição se anteposto ou posposto ao verbo, a tradição gramatical diz, que o verbo vai concordar sempre com o núcleo do sujeito. Tal regra, portanto, espelha a regra geral, aquela que supõe a “solidariedade” entre o sujeito e o núcleo do predicado verbal: verbo e sujeito devem concordar em número e pessoa; portanto, “eu cheguei”, “os alunos chegaram”, “chegaram os alunos”.





que o verbo deverá permanecer no singular, apenas se os infinitivos exprimirem ideias opostas é que o verbo deverá ir para plural. “Trabalhar e estudar **fazia** dele um homem feliz.” (TERRA, 2002, p.310). “Rir e chorar se alternam.” (TERRA, 2002, p.310).

Em suma, a tradição gramatical apresenta uma variedade de língua como sendo a única a ser utilizada por aqueles que desejam falar e escrever bem. No entanto, um ensino baseado apenas em uma variedade traz consigo o preconceito em relação aos outros usos.

### **CONCORDÂNCIA VERBAL: ABORDAGEM VARIACIONISTA**

Os estudos da Sociolinguística reconhecem a língua como heterogênea e o falante é visto como um *ser multiestilístico* que adapta sua expressão às circunstâncias de comunicação. Lemle & Naro (1977), foram pioneiros nos estudos de apreensão dos fenômenos da concordância.

A diversidade linguística, ainda, hoje é alvo de vários debates, pois há uma valorização social diferenciada que atribui a uma das possibilidades de realização, o prestígio social, a qual Faraco (2008), chama de “norma culta/comum/standard”, enquanto que as de menor prestígio social são condenadas.

Outro fato interessante para nosso estudo se verifica em situações pouco monitoradas, os falantes urbanos escolarizados não fazem uso das regras padronizadas de concordância verbal e a frequência torna-se mais baixa, quanto menor for o monitoramento, conforme constatou Bagno (2003).

No entanto, o que determina de fato os “erros” não são as características estruturais, mas as características sociais dos falantes que as usam. Quando uma regra é contrariada, isto é, uma construção é feita em desacordo com a gramática normativa, mas os usuários pertencem ao grupo de prestígio, tal regra passa ser encarada como variação de estilo ou licença poética. Essa situação pode ser comprovada com a regra de concordância verbal em que o verbo deve concordar em pessoa e número com o sujeito.



Quando o sujeito é anteposto ao verbo não há problemas, mas quando o sujeito vem posposto, o verbo tende a não ser flexionado no plural para concordar com o sujeito. Ex: “**Aconteceu coisas estranhas**”. Construções como esta costumam ser apontadas, mas não desqualificam os usuários; ao contrário de construções do tipo: “eles conhece miranda”. Tal uso seria visto com um vício, um solecismo imperdoável. No entanto, ambas servem para demarcar socialmente aqueles que as constroem.

Alkmin (2003) assegura que, ao estudar qualquer comunidade linguística, tem-se a constatação da “existência da diversidade ou variação”. Cada grupo social se constitui pela utilização de diferentes modos de falar. A esses estilos diferentes de fala, a Sociolinguística atribui o nome de variedades linguísticas. Ao conjunto de variedades linguísticas utilizadas por um grupo chama-se repertório verbal.

A variação social está relacionada ao conjunto de fatores que estão diretamente ligados à identidade dos falantes e, também, à organização sociocultural da comunidade de fala. Dentre os fatores observados por Labov (1963), poderíamos destacar (gênero/sexo, faixa etária, nível econômico, nível de escolaridade dos pais). O contexto social de acordo com Bortoni-Ricardo (2014), é um dos fatores extralinguísticos de suma relevância, pois as pesquisas sociolinguísticas (BARNES, 1954; BOTT, 1957; LABOV, 1972b; MILROY, 1980;) têm demonstrado que crianças oriundas de grupos linguísticos minoritários apresentam um desempenho escolar inferior ao de crianças provenientes de classe média e classe alta. Essas diferenças que influenciam no grau de letramento podem ser explicadas pelo convívio no ambiente familiar. Quanto menor a rede de tessitura miúda\*\*\*\*\* que a criança convive maior será a resistência a valores dominantes para se conformarem com as normas ali presentes. Ao passo que, a criança que convive em uma rede de tessitura larga, há uma tendência a desenvolverem variações maiores de normas.

---

\*\*\*\*\* Expressão utilizada por Bortoni-Ricardo para referir-se às pequenas comunidades X grandes comunidades. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. Trad. atualizada e ampliada. S. Paulo: Parábola, 2011[1985], p. 103. \_\_. *Manual de Sociolinguística*. S. Paulo: Contexto, 2014, p.132.



Alkmin (2003) classifica as variações linguísticas relacionadas ao contexto social de variações estilísticas ou registros. Nesse caso, os falantes usam estilos e registros distintos em função das circunstâncias em se processam nas interações verbais. A escolha do estilo vai depender do receptor que está envolvido nesse processo de interação, ou seja, se é um amigo, ou vizinho, ou um médico, ou um superior no trabalho, usamos estilos de fala diferenciados, que podem ser um estilo informal, formal, familiar, pessoal, entre outros.

O ensino formal é um dos meios que pode favorecer a ascensão social. Quanto maior o letramento, maiores serão as possibilidades de manipulação de textos escritos, de uma leitura eficaz, de domínio do raciocínio abstrato, de produção textual, de comunicação e de planejamento.

A variação da concordância está intrínseca na nossa língua. A escola muitas vezes não sabe lidar com a questão da variação e pune o aluno que não domina as variações de prestígio. A gramática tradicional dita o que é coerente e omite os outros casos, mas a estilística mostra. Lapa (1991), em *Estilística da Língua Portuguesa*, apresenta vários casos que para a gramática normativa seria erros, mas que podem ser esclarecidos pela estilística, ou seja, pelo uso individual característico de cada autor.

Para Scherre (2005), a concordância verbal não é regida pelo núcleo do sujeito, mas por traços que podem estar presentes em outras funções sintáticas. O principal traço de concordância é o de número singular ou plural, por ser comum aparecer no núcleo do sujeito, tem-se a ilusão de que é ele que controla a concordância.

Assim, em matéria de língua, não existem autoridades para dirimir dúvidas, o que prevalece de fato é a observação e o uso sistemático. Estes são dois critérios que devem permanecer no julgamento dos fatos da língua.



## **METODOLOGIA**

Nesta pesquisa, foi utilizado o método de análise qualitativa da Sociolinguística Variacionista após ter feito uma análise quantitativa. Para a análise das produções de textos dos alunos, seguimos as etapas: Seleção dos informantes; Entrega dos termos de consentimento e assentimentos explicando os motivos da pesquisa; Entrega do questionário; Aplicação das atividades de produção textual. Os dados foram codificados e submetidos ao programa estatístico GoldVarb.

Na subseção Análise e discussão dos dados, descrevemos, analisamos e discutimos os resultados da pesquisa a partir dos fatores extralinguísticos quantitativos selecionados pelo programa como estatisticamente relevantes de acordo com os pressupostos da sociolinguística.

A coleta de dados foi realizada com Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio da Polícia Militar que está localizado na cidade de Vitória da Conquista – BA. Participaram da pesquisa 20 alunos (10 de sexo masculino e 10 do sexo feminino). A escolha da turma foi feita de forma aleatória, a sala escolhida é constituída por 29 anos na faixa etária entre 13 a 17 anos. A maioria dos alunos está na Instituição desde o 6º Ano.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Neste artigo, temos o objetivo de mostrar os resultados percentuais e probabilísticos da influência das variáveis extralinguísticas no emprego da concordância verbal em terceira pessoa do plural, pois acreditamos que os fatores sociais são de suma relevância na aplicação das regras de concordância verbal, assim como bem demonstrado por Bortoni Ricardo (2014). As variáveis dependentes a serem observadas são: sexo/gênero, nível de escolaridade dos pais, e condição financeira das famílias. A variável escolaridade não foi considerada, pois todos os alunos envolvidos na pesquisa



cursam a mesma série. Outra variável também excluída foi a idade dos informantes, devido ao fato de que no Colégio não há desníveis acentuados de idade/série, todos os informantes encontram-se na mesma faixa etária entre 13 e 17 anos. Para fazer a inscrição do aluno para o sorteio eletrônico, é necessário que o mesmo esteja na faixa etária compatível para a série. Quando já faz parte do quadro e o desempenho acadêmico não é compatível para a média (7,0) da Instituição e é reprovado por dois anos consecutivos na mesma série é eliminado automaticamente da escola. A escola cobra do aluno bons resultados e a família direta ou indiretamente reproduz a cobrança, pois é uma forma de garantir a manutenção da vaga.

Após a primeira rodada no Programa GoldVarb ocorreu um nocaute com a variável acesso aos recursos midiáticos (internet), pois 100% dos alunos disseram que usam a internet para diversão, acesso às redes sociais, jogos, para estudar e fazer pesquisas e/ou interesses em geral. Mesmo entre os informantes classificados como de baixa renda, estão conectados aos recursos midiáticos.

## **A VARIÁVEL SEXO**

Segundo Santos e Silva (2014), o primeiro pesquisador a fazer referência a variável sexo foi Fischer (1958) no estudo sobre *Influências sociais na escolha da variante linguística* e desde então as pesquisas na área da sociolinguística tem levado em consideração as diferenças entre os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres no interior de uma comunidade. Fischer verificou que as mulheres são mais propensas a fazerem mais concordância verbal que os homens, ou seja, evitam empregar construções pouco valorizadas.

No entanto, Labov (1972), em suas pesquisas sobre a relação entre a variável sexo na variação linguística apresenta um posicionamento diferente de Fischer, para Labov os homens estão sujeitos a influência das variedades linguísticas prestigiadas, uma vez que, possuem uma vida social mais intensa e interagem mais em grupo. Ao



passo que, a sensibilidade feminina à variedade linguística valorizada, pode estar associada aos papéis femininos, principalmente na educação dos filhos.

Os resultados obtidos com a nossa pesquisa corroboram com os resultados obtidos por Labov (1972), pois os informantes do sexo masculino aplicaram mais a regra de concordância verbal do que os do sexo feminino. Uma das possíveis explicações para o fenômeno se deve ao fato de que a sociedade se constitui de valores e o Colégio Militar estimula a ascensão de valores, quando institui as patentes militares que podem ser alcançadas pelos melhores alunos por meio das promoções que levam em consideração o seu desempenho anual quantitativo em todas as disciplinas, bem como, o seu comportamento em consonância com as normas vigentes.

Dentre as variáveis sociais, o “gênero/sexo” foi a única considerada como de alta significância pelo *GoldVarb*, sendo o terceiro grupo na ordem de importância entre as demais variáveis dependentes. Embora não estejamos destacando as variáveis linguísticas neste artigo, o programa separou como a mais significativa a “saliência fônica” e em segundo grupo de importância a “forma do último constituinte do SN Sujeito que está antes do verbo”.

## **A VARIÁVEL NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS**

A falta de concordância verbal sempre foi vista como um traço de pouca escolaridade. Sem dúvida, é perfeitamente visível que quanto mais o indivíduo avança no processo de escolarização, há uma tendência maior de aplicação da concordância verbal, principalmente em situações monitoradas.

Ao controlarmos a variável “nível de escolaridade dos pais” vamos observar a importância da convivência familiar e os reflexos desta no comportamento linguístico dos filhos. No entanto, observamos separadamente o nível de escolaridade do pai e da mãe e percebemos influências interessantes nos papéis dos genitores. Os meninos filhos de pais que possuem Ensino Médio/Superior fazem mais concordância 96%, enquanto



os meninos filhos de mães que possuem apenas o Ensino Fundamental realizaram 100% de concordância verbal em P6. Uma possível explicação para o fenômeno se deve ao fato de que as mães de Ensino Fundamental estimulam mais os meninos a estudarem como uma forma de ascensão social, para estar entre os primeiros da escola e galgarem profissões que sejam mais rentáveis financeiramente.

Podemos perceber uma elevada influência familiar positiva na aplicação da concordância em P6, seja por meio dos diálogos envolvendo a norma culta no ambiente doméstico, seja por meio das orientações, conselhos que despertam no aprendiz o desejo de ascender-se socialmente pelo viés da educação formal.

Tabela 2–Nível de escolaridade dos pais e a frequência por sexo na aplicação da concordância verbal em P6.

Grupos	Escolaridade	Masculino	Feminino
Nível de escolaridade do pai	Ensino Fundamental	95%	92%
	Ensino Médio e Superior	96%	92%
Nível de escolaridade da mãe	Ensino Fundamental	100%	93%
	Ensino Médio e Superior	95%	91%

## A VARIÁVEL CONDIÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

A variável condição financeira das famílias sempre foi debatida como uma das possíveis causas para o fracasso escolar. O modelo de educação vigente estava a serviço dos filhos da elite e os alunos da classe baixa não conseguiam permanecer muito tempo no sistema e evadiam-se.

No intuito de averiguar se as informações eram plausíveis, fizemos o cruzamento da variável sexo X condição financeira das famílias no GoldVarb e os resultados são surpreendentes. A princípio a nossa hipótese de que ambos os sexos do grupo da classe alta fizessem mais concordância. Resultado este que só se confirma com o sexo masculino que atinge o percentual de 98% de concordância, mas quando vamos analisar o sexo feminino fomos surpreendidos com um percentual de 98% de concordância para

as meninas da classe baixa, ou seja, famílias que possuem renda familiar em torno de 1 a 2 salários mínimos.

O que podemos constatar que a condição financeira não constitui um divisor de águas, quando se trata da aplicação das regras de concordância verbal. A motivação e o desejo de ascender-se socialmente são elementos muito mais significativos do que a própria condição financeira. Para o aluno que é motivado a destacar-se intelectualmente, supera barreiras e vende obstáculos.

Tabela 3-Cruzamento entre sexo e condição financeira das famílias, dados percentuais, na aplicação da concordância.

Condição Financeira	Masculino	Feminino
Classe Alta (A)	98%	95%
Classe Média (M)	94%	86%
Classe Baixa (B)	---	98%

Mediante os dados apresentados, podemos dizer que o fracasso na aplicação das regras de concordância verbal, não está na condição financeira das famílias, mas em não despertar a motivação e o desejo de ascender-se socialmente pela educação formal.

## CONCLUSÕES

Neste artigo, buscamos os subsídios teóricos que possam dar suporte as análises dos fenômenos extralinguísticos, que se fazem presentes, nos dados encontrados pela aplicação do questionário, bem como, nas produções textuais dos alunos.

O fenômeno da variação perpassa por todas as classes sociais, mas o preconceito reside na classe dos menos favorecidos da sociedade.

Cabe à escola propiciar aos alunos acesso às normas que eles ainda não dominam para que possam utilizar-se de diversas normas para dizer uma mesma coisa.

Queremos buscar nos corpora os elementos norteadores para dar suporte as nossas análises, a luz da Sociolinguística, proposta por Labov (1972), considerando a presença e/ou ausência de marca de plural no sintagma verbal, na concordância de P6.



Enfim, os dados analisados dos fatores extralinguísticos só terão de fato uma importância substancial se estiverem associados à motivação interna e externa do aprendiz para a aplicação das regras de concordância verbal em terceira pessoa do plural.

## REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tânia Maria. (Org.) **Sociolinguística. Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. S. Paulo: Cortez, 2003.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Concordância verbal**. 2ª ed. S. Paulo: Ática, 1989.
- BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. S. Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. S. Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. S. Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. S. Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Da Linguagem Coloquial à Escrita Padrão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- PATROCÍNIO, Mauro Ferreira. **Aprender e praticar gramática: volume único**. S. Paulo: FTD, 2011.
- PERINI, Mário A. **Sintaxe do português metodologia e funções**. S. Paulo: Ática, 1989.
- SANTOS, Danilo da Silva; SILVA, Jorge Augusto Alves. **As variáveis sociais e o uso da concordância verbal: dados do português popular de Vitória da Conquista-BA**. Fólio: Revista de Letras. v. 6. n. 1 (jan./jun. 2014).
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação, linguística, mídia e preconceito**. S. Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. S. Paulo: Scipione, 2002.
- VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo, (organizadoras). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2ª ed. S. Paulo: Contexto, 2013.